

**A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CURRÍCULO DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO:  
ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRÍCULAR E DOS PARÂMETROS  
CURRICULARES NACIONAIS**

***TEXTUAL PRODUCTION IN HIGH SCHOOL ENGLISH CURRICULUM: ANALYSIS OF  
THE COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE AND NATIONAL CURRICULAR  
PARAMETERS***

Elton Lucas de Carvalho FREIRE<sup>1</sup>  
Keyla Patrícia da Silva MACENA<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho, cuja temática pauta-se na produção textual no currículo de inglês do Ensino Médio, objetivou analisar quais são as exigências impostas pelos documentos curriculares, em vigor, tratam o ensino da língua inglesa para a produção textual. Para este fim, foi executado um estudo bibliográfico sobre a função e importância dos currículos, destacando que esses têm função norteadora para um desenvolvimento no processo de ensino. O *corpus* documental (BARDIN, 2011) da pesquisa foi formado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamentamos nossa análise, no que diz respeito a currículo, em Ireneo Antônio Berticelli (2003), Barbosa Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (2008) e, em relação ao ensino da língua inglesa, orientamo-nos nas pesquisas de Jeremy Harmer (2007) e Henry Widdowson (2020). Assim, inferimos que os currículos apresentam direcionamentos condizentes com as abordagens recomendadas pelos autores, pois esses documentos demonstram orientações possíveis para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Concluimos, portanto, que o cerne das questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar está na execução dos encaminhamentos propostos e não no conteúdo curricular.

**Palavras-chave:** Currículos Escolares. Língua Inglesa. Ensino Médio. Produção Textual.

**ABSTRACT**

The present work, whose theme is based on the textual production in the English curriculum of High School, aimed to analyze what are the requirements imposed by the curricular documents, in force, treat the teaching of the English language for the textual production. To this end, a bibliographic study was carried out on the function and importance of curricula, emphasizing that they have a guiding role for a development in the teaching process. The documentary corpus (BARDIN, 2011) of the research was formed by the National Curricular Parameters (PCNs) and by the National Common Curricular Base (BNCC), we base our analysis, with regard to curriculum, on Ireneo Antônio Berticelli (2003), Barbosa Moreira and Tomaz Tadeu da Silva (2008) and, in relation to the teaching of the English language, we are guided by the research of Jeremy Harmer (2007) and Henry Widdowson (2020). Thus, we infer that the curricula present directions consistent with the approaches recommended by the authors, as these documents demonstrate possible guidelines for improving the teaching and learning of students. We conclude, therefore, that the core of the issues that involve learning difficulties in the school environment is in the execution of the proposed referrals and not in the curricular content.

**Keywords:** School Curriculum. English language. High school. Text production.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Comércio Exterior (UCB), Licenciado em Letras (FAFIRE) e Graduado em Gestão Financeira (UCB). E-mail: [elton.lucas@hotmail.com](mailto:elton.lucas@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Estudos da Linguagem (UFRPE), Pós-graduanda em Literaturas Infantil, Juvenil e Brasileira (FAFIRE), Licenciada em Letras (FAFIRE) e Graduanda em Pedagogia (UFPE). E-mail: [keylamacena@gmail.com](mailto:keylamacena@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que grande parte dos alunos completam o Ensino Médio com pouco conhecimento da língua inglesa, especialmente no quesito da escrita. Tendo isso em vista, é importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Inglesa do Ensino Médio (BRASIL, 2000) salientam a relevância do ensino de línguas estrangeiras, visto que

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo (BRASIL, 2000, p.11).

Assim, surgiu-se a necessidade de investigar esses documentos curriculares para compreender quais as exigências impostas para a produção textual em língua inglesa no Ensino Médio. Posto isso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo (LUDKE; ANDRÉ, 1986), que visa contribuir com a profissão docente ao ampliar o conhecimento sobre as competências que devem ser trabalhadas para um aperfeiçoamento da escrita dos alunos em língua inglesa.

Portanto, a partir do *corpus* documental (BARDIN, 2011) composto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvemos a nossa análise, ancorando-nos em Ireno Antônio Berticelli (2003), Barbosa Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (2008), no que diz respeito a currículo, e, em relação ao ensino da língua inglesa, orientamo-nos pelas pesquisas de Jeremy Harmer (2007) e Henry Widdowson (2020).

Segundo os PCNs de Língua Inglesa do Ensino Médio, a importância da escola é apresentada como necessária na experiência do aluno (BRASIL, 2000). Deste modo, o processo de ensino de língua inglesa pode ser repensado e ampliado para abranger questões importantes como leitura e produção de texto que, muitas vezes, ficam a desejar, pois o foco em sala de aula se volta fortemente para a gramática, com resoluções de questões repetitivas, assinalar alternativas, completá-las ou transcrever o tempo verbal de frases pré-definidas.

A pesquisa possui uma relevância pessoal, pois é também incentivada pela experiência particular do pesquisador como ex-aluno do Ensino Médio e futuro docente de inglês. Acreditamos que uma análise do currículo auxiliará o professor na condução dos conteúdos e na metodologia mais apropriada para expandir o conhecimento destas habilidades. Para isso, a análise dos currículos, proposta por essa pesquisa, busca entender quais as exigências e propostas para o trabalho com produções textuais em língua inglesa no Ensino Médio.

## CURRÍCULO E ENSINO DE INGLÊS

Os currículos têm uma função norteadora na prática educativa, de forma que se torna um lugar de representação simbólica, de escolhas, inclusões ou exclusões, sendo, muitas vezes, uma determinação do próprio ato discursivo (BERTICELLI, 2003). Por isso, achamos por bem retomar a própria origem do currículo, que, conforme Berticelli (2003), está ligada à língua inglesa.

Em 1682, já se utiliza em inglês, a palavra *curricle* com sentido de “cursinho”. Nesta mesma língua, se utiliza a partir de 1824, a partida *curriculum* com sentido de aperfeiçoamento ou estudos universitários, traduzido, também, pela palavra *course* (BERTICELLI, 2003, p.161).

Desse modo, reconhecemos a importância do Inglês tanto como disciplina quanto para os estudos do currículo. Assim é que a pesquisa se propõe analisar os currículos para o ensino da língua inglesa no Ensino Médio, entendendo a relevância do idioma para a vida pessoal e profissional dos educandos.

Nessa perspectiva, entende-se que a história do currículo está interligada com a história das disciplinas escolares, pois o campo do currículo passou por um processo de recontextualização (ROCHA, 2003). Para Moreira e Silva (2008, p.8), “o currículo não é um elemento transcendente e atemporal, ele tem uma história vinculado a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação”.

Portanto, como afirma Silva (1995, p.7 apud. ROCHA, 2003), o currículo está em constante transformação, ele passou por diferentes processos e reformulações até chegar ao conceito de Currículo tal qual o conhecemos atualmente, todavia não se pode pensar apenas de forma evolutiva, mas de maneira contínua, ou seja, o currículo não é estático e, deste modo, “não se sustenta mais manter um critério curricular universal e um currículo fechado em uma prescritividade única” (BERTICELLI, 2003, p.164).

Assim sendo, o caráter universal do currículo se torna supérfluo em contraste com as adversidades presentes em diferentes contextos escolares. Desta forma, é imprescindível ajustes curriculares que absorvam esses contextos e se reorganizem, buscando constantemente adaptações para sobrepôr as dificuldades específicas diagnosticadas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio (BRASIL, 2000), o ensino de língua estrangeira se tornou desestimulante para alunos e professores, baseando-se em memorização e repetição de atividades que, ao contrário de ensinar os alunos a dominarem as habilidades de um idioma estrangeiro, desvaloriza os conteúdos necessários para tal desenvolvimento.

Evidentemente, não se chegou a essa situação por acaso. Além da carência de docentes com formação adequada e o fato que, salvo exceções, a língua estrangeira predominante no currículo ser o inglês, reduziu muito o interesse pela aprendizagem de outras línguas estrangeiras e a conseqüente formação de professores de outros idiomas. Portanto, mesmo quando a escola manifestava o desejo de incluir a oferta de outra língua estrangeira, esbarrava na grande dificuldade de não contar com profissionais qualificados (BRASIL, 2000, p.25).

Esses documentos explicitam as divergências entre o que é indicado pelos currículos para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio e como os conteúdos são aplicados em sala de aula, pois, de acordo com os PCNs, o estudante precisa dominar também as competências sociolinguística, discursiva e estratégica, todavia, “a grande maioria das escolas baseia as aulas de Língua Estrangeira no domínio do sistema formal da língua objeto” (BRASIL, 2000, p.28), ou seja, acredita-se que ao aprender o idioma de maneira formal, o discente estará apto a vivenciar situações reais de comunicação, o que não ocorrerá, visto que o ensino é, por vezes, descontextualizado da realidade e, por conta disso, os mesmos problemas ressaltados por esses documentos permanecem até os dias de hoje.

Para constatar a veracidade dessas informações, faz-se necessário analisar o desempenho em inglês dos estudantes de Ensino Médio, entretanto, com base nas pesquisas realizadas pelo instituto British Council, não há indicadores para o ensino em língua inglesa no Brasil, portanto, é importante considerar as conclusões de pesquisadores e professores em sala de aula.

Posto isso, em 2017, o pesquisador Leonardo Miguel dos Santos Gomes, durante o PIBID, fez um estudo com alguns alunos de faixa etária entre 14 a 17 anos e constatou que 100% dos participantes sentem alguma ou muitas dificuldades com a escrita em língua inglesa. Entretanto, os mesmos alunos ressaltaram a importância do idioma e expressaram seu desejo por escrever em inglês.

Assim sendo, ao tratar o ensino de línguas como isolado do cotidiano, os PCNs reafirmam as dificuldades de objetivar apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente de regras gramaticais (BRASIL, 2000).

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística

capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (BRASIL, 2000, p.26).

Já para a BNCC, assim como a língua portuguesa, o inglês é uma ferramenta imprescindível no mundo globalizado e plural (BRASIL, 2017). É notável que o inglês se tornou essencial na vida do aluno e seu estudo pode ser feito em confluência com diversas áreas do conhecimento, pois propicia o acesso a informações de diferentes fontes e países, auxilia no estudo de áreas específicas que esteja no idioma estrangeiro, etc.

Por isso, a BNCC apresenta uma sugestão na qual o ensino de inglês incentive o aprofundamento do conhecimento do aluno por meio da interação com o meio social e vivências do cotidiano. Destacando a relevância do inglês no Ensino Médio como uma língua repleta de variedades e que necessita, então, de um aprendizado que considere os multiletramentos, ou seja, “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (MOURA; ROJO, 2012, p.13).

Desta maneira, a BNCC sugere que o estudo da língua inglesa introduza o aluno a um contexto de expansão de repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais, “que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens, em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico” (BRASIL, 2017, p. 242) visando um aprimoramento do pensamento crítico.

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional (BRASIL, 2017, p.484).

Portanto, há, em ambos os documentos, menções sobre a raridade do contato real com a língua por parte do aluno, o que desencadeia dificuldades presentes na sala de aula.

Posto isto, tanto os PCNs quanto a BNCC reiteram a necessidade de fornecer, ao aluno, meios para construir uma comunicação através da língua estrangeira e compreendê-la como interdisciplinar.

## **PRODUÇÃO DE TEXTO NO CURRÍCULO DE INGLÊS**

Sobre o processo de escrita no ensino da língua inglesa, enquanto docentes, devemos considerar diferentes elementos ao solicitar um tipo de texto, como idade, nível, estilos de aprendizagem e interesses (HARMER, 2007).

Entendemos como texto “Toda e qualquer produção de linguagem situada, oral ou escrita” (BRONCKART, 1999, p.71 apud. DICKEL, 2016, p. 17). Essa noção de Texto é bastante relevante, pois nos permite uma noção mais ampla do que seria um texto, ou seja, levando-o para as dimensões do oral, do imagético, do sonoro, etc.

Todavia, focalizaremos a atenção ao texto escrito, mas que, ainda assim, possibilita diferentes produções, como histórias em quadrinhos, que se utiliza do verbal e não verbal, textos literários como contos, crônicas, poesias, etc. e não apenas textos dissertativos que são comumente presentes em vestibulares.

Trata-se, portanto, da presença de diferentes gêneros textuais, o que a Linguista Dickel definirá como: “Formas relativamente estáveis que os textos assumem nas diversas situações de uso da língua” (p. 18).

Assim, em consonância com a BNCC, apresenta-se para o educando a possibilidade de contextualizar o aprendizado da língua, pois, ao escrever um texto em que situações reais aparecem, ele estará se familiarizando com novos vocabulários e diferentes formas de escrita.

Para a produção textual, além do estímulo a discussões e conversas sobre temas que interessem ao aluno, ressaltamos a importância do incentivo a um desenvolvimento do hábito da leitura em língua inglesa, visto que essa é diretamente ligada ao processo de escrita, pois quanto

mais frequente for a leitura feita pelo estudante, maior será sua expansão e diversidade do vocabulário, que poderá, como consequência, gerar uma melhora em sua escrita. Conforme as orientações para os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Ser leitor ativo, participante dos processos de interlocução falados e escritos, bem como, em menor escala, ser produtor de textos orais e escritos, constitui a competência última e mais complexa a ser atingida quanto à aprendizagem de códigos estrangeiros no ensino médio (BRASIL, 2018, p.97).

A leitura é um ato fundamental para adquirir os conhecimentos de ortografia, vocabulário e escrita, pois “bons textos de leitura podem introduzir tópicos interessantes, estimular a discussão, estimular respostas imaginativas e fornecer o trampolim para lições completas e fascinantes” (HARMER, 2007, p.99) [tradução nossa].

De modo que, metodologicamente, para o trabalho de produção de texto em inglês, as Orientações dos PCNs sugerem “que o professor trabalhe a partir de três frentes: a estrutura linguística; a aquisição de repertório vocabular e a leitura e a interpretação de textos” (BRASIL, 2018, p.103).

Nessa perspectiva, faz-se necessária a distinção de uma escrita simples, o escrever por escrever, do escrever para aprender (HARMER, 2007), que é o objetivo da produção textual trabalhada em sala de aula, apresentar o aluno a uma escrita formal e, de certa forma, utilitária.

Como visto anteriormente, é evidente que a forma na qual os currículos se comportam diante do ensino da escrita em língua inglesa é, de acordo com esses mesmos documentos, oposto ao modo aplicado em sala de aula. Enquanto em sala de aula as atividades são focadas em gramática de modo geral, os PCNs incentivam um ensino contextualizado que fomente um real domínio da língua.

Nesta linha de pensamento, deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente de regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos (BRASIL, 2000, p.26).

Sugere-se, então, o incentivo a uma escrita informal, na qual o aluno se sinta livre para desenvolver sua criatividade e começar a praticar por desejo e não por obrigação. Para instigar os alunos no processo de escrita, o professor pode sugerir que eles escrevam um diário onde vão relatar suas experiências, seus amores e temores, etc. Ou seja, os estudantes terão um espaço particular para praticar constantemente o novo idioma, de forma que quando não souberem determinada palavra, procurarão sinônimos ou a tradução enriquecendo, portanto, o vocabulário.

Assim sendo, para além dos futuros requisitos exigidos pelo mercado de trabalho, a BNCC chama atenção para algumas outras atribuições importantes ao ensino de língua inglesa, conforme apresentado no seguinte trecho:

Trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global (BRASIL, 2017, p.487).

Dessa maneira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que é fundamental o contato do aluno com um inglês franco, buscando expandir seu conhecimento acerca das diversidades linguísticas de cada região com falantes nativos. Esse documento salienta que o inglês a ser ensinado tem como embasamento, dentre outras coisas, o multiletramento e a intertextualidade.

Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de ain't para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como isn't ou aren't. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como

uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao “padrão” a ser seguido (BRASIL, 2017, p.241).

A BNCC propõe cinco eixos organizadores para o aprendizado da língua inglesa. São eles: A leitura, escrita, oralidade, conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural. Todavia, destacamos em nossa pesquisa os eixos da leitura e escrita, devido a sua forte relação. Posto isso, a leitura em língua inglesa desenvolve formas de compreensão da linguagem de maneira mais ampla, possibilitando o reconhecimento de figuras de linguagem, expressões, abreviações e as variações de cada escritor.

Assim, a escrita apresenta sua importância, pois estimula a criatividade do aluno que desenvolve cada vez mais suas habilidades comunicativas. Segundo a BNCC, “o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo” (BRASIL, 2017, p.244). Incentivar a escrita em língua inglesa fomenta o sentimento de autonomia no aluno, que aprimora seus conhecimentos naturalmente, dentro e fora da sala de aula.

Dessa maneira, é possível inferir que o professor precisa cativar o alunado ao aprendizado do idioma, além de mostrar a importância da produção de texto em outra língua. Assim, é preciso utilizar o currículo como um auxiliar nesses processos de ensino e aprendizagem que serão conduzidos pelo docente, já que “se houver alguma orientação para os professores sobre como ativar o processo de aprendizagem em suas salas de aula, eles certamente não precisarão procurar mais” (WIDDOWSON, p.38), pois saberão como fazê-lo de maneira mais significativa e eficiente.

Portanto, vale ressaltar também alguns métodos em que os estudos de inglês podem se fundamentar. O inglês instrumental, também conhecido como Inglês para Fins Específicos, no original English For Specific Purposes (ESP), é uma técnica que objetiva auxiliar o aluno a compreender textos específicos da sua área, dando ênfase especial na leitura e escrita, enquanto estudo tradicional do inglês foca nas quatro habilidades. O inglês instrumental pode ser utilizado como base de estudo para contextos profissionais ou acadêmicos (DUDLEY-EVANS, 1998), com vocabulários específicos a serem estudados.

Essa técnica ganhou força devido a elevação no nível de especialização exigida no campo formal, visto que o inglês se tornou indispensável para a formação acadêmica e profissional do indivíduo, já que se trata de um idioma universal, logo, ao saber inglês, o indivíduo poderá interagir com pessoas de diferentes partes do mundo, inclusive para fins comerciais. Ademais, no campo acadêmico, o estudante ou o professor terá acesso a inúmeras pesquisas de outros países.

O método consiste em expandir o vocabulário específico e, dessa forma, sugere o uso do idioma como algo presente no cotidiano, além de auxiliar na compreensão de termos e expressões em cada contexto.

Embora, no Brasil, exista o Inglês voltado para negócios, por exemplo, o ESP se consagrou como Inglês Instrumental e, geralmente, refere-se somente ao ensino da leitura para determinados fins, especialmente acadêmicos, o que equivale, no exterior, a uma das áreas do ESP, ou seja, o EAP (English for Academic Purposes) (PEDRO, 2012, p.18).

Para o inglês instrumental, por exemplo, é fundamental que um estudante da área de finanças compreenda termos próprios da profissão, enquanto esses termos podem ser descartáveis para estudantes de outras áreas, como medicina, direito, etc.

Adaptando para o Ensino Médio, o professor terá de utilizar determinados vocabulários, pois ainda que tenhamos as orientações da BNCC e dos PCNs, os estudantes estão sendo preparados para prestar diferentes vestibulares que, a depender do curso, exigirá um saber específico. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os outros vestibulares específicos, como do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) ou da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), utilizam como recurso avaliativo para a prova de Língua estrangeira a interpretação textual e a aplicação de certos vocabulários.

Posto isso, a leitura e a escrita, como já defendido anteriormente, são primordiais para o desenvolvimento dessas habilidades que serão exigidas dos estudantes que desejam ingressar no Ensino Superior.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados (BRASIL, 2017, p.243).

Outro método conhecido é o Método Comunicativo (Communicative Approach), que diferente do inglês instrumental, não se volta necessariamente ao conhecimento gramatical, mas sim ao significado, por meio da interação entre os falantes. Nessa Perspectiva, Silva (2001, p.43) afirma que “A comunicação não se estabelece pelo exponencial linguístico de conceitos e funções, mas se estabelece como um discurso, onde os significados são negociados por meio da interação”.

Assim, é perceptível que esse é um método que costuma aparecer em certos exercícios durante a aula, em atividades interativas propostas pelo professor, como jogos ou formação de grupos visando a conversa sobre algum assunto pré-definido.

Entretanto, a presença desse método na sala de aula acaba, por vezes, propiciando um déficit na produção escrita, já que ele se preocupa com a dimensão oral da linguagem. Por isso, é necessário que o docente saiba administrar o tempo pedagógico, levando em consideração os quatro eixos da linguagem e, quando se trata de produção textual, é indispensável um foco no *Reading* e *Writing*.

Acreditamos, portanto, que o desenvolvimento de determinado eixo em sala de aula não exclui a possibilidade e necessidade de se trabalhar as demais habilidades, por isso, optamos por discutir um pouco sobre o *Communicative Approach*, pois, ao entender o inglês falado e saber se expressar no idioma estrangeiro, o educando conseguirá, também, escrever o que pensa e aplicará em sua escrita o novo vocabulário adquirido nas conversações.

Por fim, é notório quando um estudante compreende o inglês utilizado em conversas casuais, mas em um contexto técnico, conhecer termos específicos de sua área em inglês é essencial. Ser bilíngue deixou de ser um simples mérito e passou a ser uma necessidade, por isso o aprendizado da língua inglesa é tão incentivado pelos currículos nacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo investigou como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tratam a produção textual em língua inglesa para o Ensino Médio.

Deste modo, inferimos que as orientações, para a produção textual em língua inglesa, são bem consistentes e possíveis de serem colocadas em prática, todavia, a questão do aprendizado de inglês e da produção textual nessa língua não se dá de forma efetiva, reforçando nossa hipótese de que a produção de texto em língua inglesa no Ensino Médio ainda é deficitária.

Assim, é possível questionar se o currículo está sendo seguido e colocado em prática de forma eficaz, mas, conforme já discursado acima, a nossa análise parte de dois documentos curriculares nacionais, que não considera contextos específicos para a construção de habilidades e de aprendizados, o que pode corroborar a não aplicabilidade e desenvolvimento das competências exigidas pelo currículo.

Ansiamos que este estudo seja um contributo para o ensino de língua estrangeira, possibilitando uma prática docente reflexiva capaz de contextualizar os saberes da língua inglesa, a fim de propiciar um interesse maior dos estudantes. Bem como, desejamos que a análise dos currículos presente neste trabalho permita uma ação pedagógica mais convergente com o que está sendo proposto pelos documentos norteadores.

Por fim, esperamos contribuir com novas pesquisas relacionadas ao tema escolhido, inspirando diferentes pontos de vista que venham a auxiliar o ensino de língua inglesa numa percepção curricular.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTICELLI, I. A. Currículo: Tendências e Filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 de Outubro de 2020.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em 26 de Outubro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, SEB, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em 26 de Outubro de 2020.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf)>. Acesso em 06 de Junho de 2021.

DICKEL, A.; BORTOLINI, C. C.; GARCIA, I. N.; LAIMER, J.; DIAS, R. H.; SCARTAZZINI, S. M. A língua, suas manifestações e seu ensino: Elos para uma reflexão didático-pedagógica. In: **Práticas pedagógicas em Língua Portuguesa e Literatura: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016.

DUDLEY-EVANS, T. **Developments in English for Specific Purposes**: A multi-disciplinary approach. Cambridge University Press, 1998.

GOMES, L. M. S. **A produção escrita em língua inglesa na perspectiva dos alunos do Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação. Letras. Pato Branco, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.

HARMER, J. **How to teach english**. 2. ed. London: Pearson Education Limited, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ; M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 10º edição. São Paulo: Cortez. 2008.

MOURA, E.; ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PEDRO, J. S. **Os aprendizes de inglês geral e instrumental e suas atitudes face à gramática**. Dissertação de Mestrado. Linguística Aplicada. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

ROCHA, G. O. R. In: GONÇALVES, L. A. O. (Org.) **Currículo e políticas públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, T. T. Apresentação. In: GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, E. L. F. **Abordagem comunicativa para o ensino de segunda língua – uma análise da sua aplicabilidade**. Dissertação de Mestrado. Engenharia de Produção. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

WIDDOWSON, H. Linguistics, language teaching objectives and the language learning process. **Pedagogical Linguistics**, University of Vienna, 2020, p.34-43, 17 feb. 2020.